

## Biblioteca cartográfica: representações urbanas na produção e no uso social da informação através do design

Náide Alves<sup>1</sup>, Maria Angélica da Silva<sup>2</sup>

1. Estudante de IC da Fac. De Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas – FAU/UFAL; \*naiadealves2@gmail.com

2. Professora Doutora/Orientadora – FAU/ UFAL – Bolsista de Produção do CNPq

Palavras Chave: cerca conventual; patrimônio; arquitetura conventual.

### Introdução

O projeto Biblioteca Cartográfica alia os estudos urbanos ao tema do patrimônio e da cartografia. Dentre as edificações tombadas nacionalmente, muitas sofrem grandes dificuldades de manutenção porque perderam, total ou parcialmente, sua função na vida urbana; como é o caso dos complexos conventuais franciscanos do período colonial. Os primeiros frades menores chegaram ao Brasil já em 1500. Neste mesmo século, esta presença passou a ser materializada na forma de casas conventuais instaladas, principalmente, no litoral do Nordeste. Era essencial a estas casas a presença da cerca, área verde de proporções generosas, com importante papel no cotidiano seráfico, seja para a sua automanutenção, seja como complemento espacial para a vida na clausura. Este estudo se propõe a analisar a inserção do convento franciscano Nossa Senhora dos Anjos no contexto urbano de Penedo, Alagoas, através da reconstrução do seu contorno inicial. Devido a pouca importância concedida aos espaços ditos “vazios”, dá-se relevância à citada cerca, ainda pouco contemplada com estudos e pesquisas.

### Resultados e Discussão

Para a pesquisa, foi necessário recorrer ao uso de fontes primárias, a intenso trabalho de campo e aos recursos de manipulação gráfica. Realizou-se *in loco* análises das informações referentes à área doada para a implantação do convento e o acompanhamento minucioso dos muros que delimitam a atual cerca, buscando por marcas que pudessem fornecer informações a respeito dos antigos limites da mesma (tarefa que teve o auxílio do Professor Virgolino Jorge da Universidade de Évora, em Portugal). Nos manuscritos de Penedo (1903-1974), encontrou-se importantes informações sobre o terreno doado para a construção da casa seráfica e de seus muros e, mais tarde, sobre a redução da sua cerca, em detrimento da demanda por um mercado. Diante destas informações surgiram duas hipóteses: a primeira faz menção à ideia de que a cerca compreendia toda a área existente até os limites do Mercado Municipal de Penedo (Hipótese A); e a segunda faz referência à localização do Mercado Municipal da Farinha (Hipótese B), já que este também corresponde a um espaço voltado a atividade de mercado. Os estudos contemplaram a hipótese A, que assinala uma perda de área alarmante (mais de 80%). Apesar de tamanha redução, a cerca do convento não para de diminuir: está em andamento o projeto de restauração, com o apoio do IPHAN, que submete parte significativa da mesma à implantação de um estacionamento de aproximadamente 35 vagas. A indagação colocada neste trabalho é se esta é a melhor forma de ocupar este espaço dotado de significação para a casa seráfica (era nela onde se plantava e se colhia, onde se realizavam rituais ascéticos, onde se estabelecia o contato com a natureza típico dos franciscanos). O que polemiza ainda mais a questão é que, mediante a proposta de restauração, iniciou-se escavações arqueológicas em sua área, as quais, a partir da técnica de estratigrafia, identificaram importantes

registros, como fragmentos de faiança, piteiras e vestígios animais, principalmente na área onde está sendo implantado o estacionamento (a escavação foi realizada pela equipe arqueológica coordenada pelo professor Flávio Augusto de Aguiar Moraes). No entanto, devido ao cronograma da obra, o trabalho foi encerrado rapidamente e, em seguida, iniciada a implantação do estacionamento proposto em projeto.

Figura 1. Possíveis dimensões iniciais da cerca do convento de Penedo.

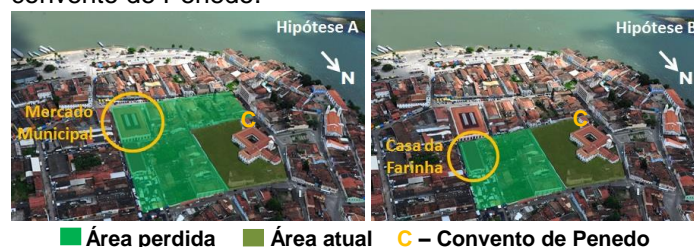
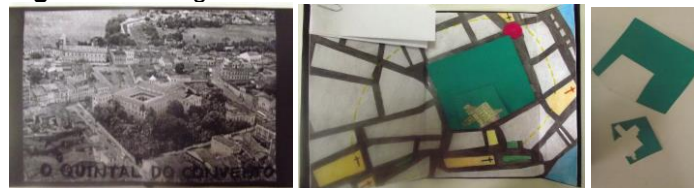


Figura 2. Cartografia das Memórias.



### Conclusões

Ao término desta pesquisa, conseguiu-se verificar que a cerca conventual de Penedo vem sofrendo drásticas reduções por não ser edificada, não sendo vista, por este motivo, como patrimônio. Percebeu-se, diante deste tratamento, a tendência ao seu desaparecimento e, com ele, a possibilidade de se desfrutar do espírito religioso e ecológico desse espaço; como aconteceu com o convento franciscano de Recife, em Pernambuco, que foi totalmente despojado de sua área verde. Visando a socialização do conhecimento, produziu-se infográficos sobre as hipóteses estudadas, que podem mostrar claramente para a comunidade essa redução; bem como construiu-se um protótipo denominado “cartografias das memórias”, com o objetivo de demonstrar em suporte visual o que foi desenvolvido. Nesta, enfatizou-se a perda da área verde ao fazê-la removível no objeto, dando-se espaço a ruas e edifícios que surgiram com a subtração da mesma. Optou-se por trabalhar o produto em um formato de *folder*, acreditando na importância do compartilhamento de informações e no trabalho de alerta e conscientização.

### Agradecimentos

Por fim, agradeço ao CNPq a oportunidade a mim concedida de realizar o presente estudo. Este me inspirou de tal modo que tratei da temática franciscana também em meu Trabalho de Finalização de Graduação e, agora, com a minha proposta de trabalho para o mestrado na FAU/UFAL.